

Anais

5º Fórum Prisão, Universidade e Comunidade

e

**3º Fórum Regional de Conselhos da Comunidade
da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul**



AÇÕES DE ACOLHIMENTO NO CONTEXTO PRISIONAL: EXPERIÊNCIAS E ABORDAGENS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cássia Cilene Saldanha da Silveira¹
Adalberto Millani Carvalho²
André Almeida Pujol³
Cristian Ericksson Colovini⁴
Jader Ricardo Dias Gonçalves⁵
Marlise Bortoluzzi Soares⁶
Mircele Massirer Rodrigues da Silva⁷

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo descrever as ações de acolhimento implementadas na Penitenciária Estadual de Santa Maria (PESM) no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Justificativa:** A Unidade Básica de Saúde Prisional, situada na PESM, foi estruturada conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), reforçando a necessidade de ações eficazes de acolhimento e atendimento. Tais ações são fundamentadas nos princípios do Sistema Único de Saúde, e visam garantir a universalidade, integralidade e equidade no acesso à saúde, assegurando o direito à saúde de uma população vulnerável. **Público-alvo:** O público-alvo das ações de acolhimento são as pessoas privadas de liberdade, abrangendo atualmente uma população de aproximadamente 1.010 indivíduos na PESM. **Métodos:** As ações de acolhimento na PESM são realizadas por uma equipe multiprofissional formada por profissionais das áreas de enfermagem, serviço social, psicologia, nutrição, farmácia, medicina, terapia ocupacional e odontologia. As principais estratégias adotadas são a “Porta de Entrada” e a “Chamada Aleatória”: 1) Porta de Entrada: Essa estratégia é destinada aos indivíduos recém- ingressados na unidade prisional, consistindo em uma entrevista de acolhimento abrangente, que coleta dados socioeconômicos, antropométricos e histórico de saúde, incluindo saúde mental, odontológica e status vacinal. A entrevista também aborda outras questões, como acerca de orientação se-

¹ Técnico Superior Penitenciário - Assistente Social; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail cassia-silveira@susepe.rs.gov.br

² Policial Penal; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail adalberto-carvalho@susepe.rs.gov.br

³ Policial Penal; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail andre-almeida-pujol@susepe.rs.gov.br

⁴ Técnico Superior Penitenciário - Psicólogo; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail cristian-colovini@susepe.rs.gov.br

⁵ Policial Penal; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail jader-dias@susepe.rs.gov.br

⁶ Técnico Superior Penitenciário - Nutricionista; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail marlise-soares@susepe.rs.gov.br

⁷ Técnico Superior Penitenciário - Terap. Ocupacional; Penitenciária Estadual de Santa Maria; e-mail mircele-silva@susepe.rs.gov.br

xual, identidade de gênero e autoidentificação étnico-racial. Após a entrevista, são oferecidos testes rápidos para a detecção de infecções como HIV, sífilis e hepatites B e C. Com base nas informações coletadas, são realizados os encaminhamentos necessários. 2) Chamada Aleatória: Essa abordagem consiste em uma busca ativa para acesso a cuidados em saúde, ofertada às pessoas privadas de liberdade que não solicitaram atendimento recentemente ou àquelas que estão há muito tempo sem acompanhamento em saúde. Nessa estratégia, é realizada uma entrevista ampla, escuta sensível e demais elementos utilizados na porta de entrada, incluindo oferta de testes rápidos para hepatites e outras infecções sexualmente transmissíveis. A partir da identificação das demandas, são realizados encaminhamentos e a vinculação a estratégias de cuidado. A referida ação busca desenvolver ações de promoção, prevenção de agravos e fortalecimento da rede de atenção à saúde. Resultados: Os resultados indicam que a estratégia “Porta de Entrada” tem se mostrado eficaz na prevenção de agravos à saúde, permitindo a identificação precoce de condições que requerem atenção imediata, como o uso de medicamentos contínuos, problemas odontológicos e questões relacionadas à saúde mental, como a dependência química. Já a “Chamada Aleatória” tem se demonstrado crucial para garantir o acesso aos cuidados de saúde para aqueles que, por desinformação ou outros impedimentos, não buscaram atendimento anteriormente. Essa estratégia revelou casos significativos, como a identificação de pacientes que nunca realizaram atendimento odontológico ou que não recebiam qualquer atendimento de saúde há décadas. Conclusão: As estratégias de acolhimento implementadas na PESM têm demonstrado serem essenciais para assegurar uma assistência à saúde efetiva e preventiva, desempenhando relevante papel na humanização do cuidado e na ampliação do acesso à saúde dentro do sistema prisional.